



100,00 MT



**Salim Valá**  
PCA da BVM

**AGRICULTURA DEVE  
LIBERTAR O POVO  
DA FOME**



**Sofia Hassane**  
Sócia da **tvsD**

**TRAZEMOS SOLUÇÕES  
TECNOLÓGICAS**

**Tuaha Mote**  
**PCA DO INCM**

# ...E OS DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO

PUBLICIDADE

Onde Mora a Chama da Esperança



Periodicidade • Bimestral  
Ano 13 • Fundada em 2007  
Edição nº 65  
Setembro/Outubro  
2021



**Luís Canhamba**  
Director de Comunicação  
Corporativa na HCB

**COMUNICAÇÃO FACILITA  
A COESÃO INSTITUCIONAL**



## A CAÇA FURTIVA ROUBA DE TODOS NÓS

**STEWART SUKUMA**  
(EMBAIXADOR DA CAMPANHA)

DEMONSTRE AS AUTORIDADES DEBITE  
943220837 | 874593870



**WILDAID**





**Caro Cidadão**

Proteja-se de burlas através  
do telemóvel. Não use, compre,  
venda nem aceite cartões SIM  
registados em nome de outra  
pessoa.



**INCM**

Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique  
*Autoridade Reguladora das Comunicações*

Um apelo

Erika de Jesus



# A nossa sobrevivência!

Desde que eclodiu a pandemia da Covid-19, em meados de 2019 na China, o mundo ficou sob ameaça de extermínio e os países procuraram tomar medidas adequadas para conter a propagação da doença, optando muitos deles pelo encerramento de alguns sectores chaves de produção e desenvolvimento.

Consequentemente, devido ao confinamento de que as pessoas foram sujeitas, particularmente os trabalhos e agentes galvanizadores da economia, o mundo parou literalmente e perdeu os principais activos de crescimento e desenvolvimento económico.

Moçambique não foi excepção, pois o país ficou também paralisado. O sector do turismo, considerado o quarto pilar de desenvolvimento da economia, ficou severamente afectado, com muitos estabelecimentos de restauração e hotelaria encerrados, e com o despedimento de muitos trabalhadores. Tudo se complicou e o futuro ficou ainda mais incerto no atinente à recuperação da economia.

Porém, a decisão do Governo de relaxar algumas medidas de contenção permitiu a reactivação de actividades em alguns sectores produtivos, passando-se assim a observar uma ligeira recuperação da economia. Apesar desta realidade, ainda permanecem riscos substanciais devido à incerteza em torno da trajectória que a pandemia da Covid-19 poderá tomar nos próximos tempos.

Embora a economia tenha registado a sua primeira contração em 2020, em quase três décadas, comprometendo os ganhos de desenvolvimento duramente conquistados, o crescimento deverá se

registrar a médio prazo, podendo atingir cerca de 4 por cento em 2022, de acordo com dados do Banco Central.

Assinale-se que a pandemia da Covid-19 atingiu a economia moçambicana, quando ela procurava recuperar-se da crise decorrente das dívidas ocultas e das calamidades naturais, nomeadamente dos ciclones tropicais de 2019.

Em face à esta realidade, é chamada a atenção a toda sociedade para a necessidade de se adaptar a nova forma de estar, viver e comportar-se, ou seja, pautar-se por uma atitude mais responsável, visto que a pandemia da Covid-19 veio para conviver por muito mais tempo connosco. O desafio é enorme sobretudo por enfrentarmos um inimigo invisível.

Apesar dos esforços combinados do Governo, da sociedade civil e dos parceiros de cooperação para conter a sua disseminação, a maldita doença continua a afectar diariamente muitas famílias, empresas e, consequentemente, acabará por contribuir para o atraso do progresso do país em direcção ao alcance dos objectivos de desenvolvimento sustentáveis.

É caso para dizer que continuamos de mãos atadas e com poucas hipóteses de colocar toda a nossa sabedoria em prol da sobrevivência humana. Hoje tornamo-nos num povo mais faminto e com muitas famílias desagregadas. Chegamos à fase de um verdadeiro salve-se quem puder. Oxalá, que as vacinas minimizem os efeitos catastróficos da pandemia, fazendo renascer a ténue esperança de muitos de nós que assumimos a prevenção como o melhor remédio ■

IDOLO

FICHA TÉCNICA

IDOLO EI: Directora Executiva Ondina Pereira [ondinadejesuspereira@gmail.com](mailto:ondinadejesuspereira@gmail.com) • Editor Gervásio de Jesus [gervasiodejesus@yahoo.com.br](mailto:gervasiodejesus@yahoo.com.br) • Redacção Gervásio de Jesus e Júlio Saúl • Colaboradores Samuel Sambo e João Chicote • Fotografia Ídolo • Arte & Desenho Gráfico Paginação Cláudio Nhatutone e Gelson Muambo • Revisão Linguística Belodêncio Nhabinde • Web master Paulino Mainique e Gelson Muambo • Gestora Financeira Erika de Jesus • Gestor de Marketing e Publicidade Fernando Matico • Distribuição e Expansão Ídolo • Registo Nº 010/GABINFO-DEC-2011 • Tiragem 4000 Exemplares • Impressão Minerva Print • Endereço Av. Karl Marx nº 1975 – R/C • Contactos +258 87 552 744 4; +258 84 574 504 1; +258 84 552 743 7 • Email: [idolorevista@gmail.com](mailto:idolorevista@gmail.com)/[revistaidolo@idolo.co.mz](mailto:revistaidolo@idolo.co.mz) \_ [www.idolo.co.mz](http://www.idolo.co.mz) • MAPUTO - MOÇAMBIQUE ■



ZERO INVESTIMENTOS SA

## A primeira e única PME cotada no segundo mercado de Bolsa

4 **S**alim Cipton Valá, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), realizou uma visita de trabalho, no dia 04 de Agosto de 2021, a empresa Zero Investimentos SA, a primeira PME cotada no segundo mercado da BVM, em Agosto de 2017. O objectivo principal da visita foi de aferir, “in-loco”, o estágio de desenvolvimento dos projectos da empresa, o impacto da Covid-19 no funcionamento da mesma e as acções em curso para solucionar os problemas existentes.

Durante a visita, o PCA da BVM, foi recebido por João das Neves, PCA da Zero Investimentos SA, tendo tomado contacto com os seguintes empreendimentos: o projecto de construção de arma-

zéns da “Empreendimentos de Moçambique”, as obras do primeiro prédio do “Complexo Multi-usos do Chindzale”, a empresa de gestão de resíduos sólidos “Sem Lixo SA”, o posto de Gás da “FMC SA” em Marracuene (uma empresa de gestão e soluções de combustíveis e gás), e o “Marracuene Lodge” (Complexo Turístico localizado em Marracuene, junto ao Rio Incomáti).

Durante a visita, João das Neves referiu que o impacto da Covid-19 foi devastador para a empresa e suas participadas, causando o atraso dos vários projectos e a suspensão temporária de algumas das actividades, incluindo o sector do turismo e o Centro de Negócios em Marracuene. Não obstante essas contrariedades, “a empresa nunca baixou os braços” e continua a

avançar ao ritmo possível em cada uma das iniciativas em carteira.

Na ocasião, o dirigente da Zero Investimentos SA apresentou os vários desenvolvimentos alcançados maioritariamente com recursos próprios e expôs os enormes desafios que a sociedade enfrenta para que seus projectos possam se tornar financeiramente viáveis. A sociedade participa num conjunto de oportunidades de negócio, onde é preciso continuar a investir e consolidar as acções realizadas com os seus parceiros estratégicos, para vir a colher os frutos do seu esforço. Apesar da sociedade ter sido admitida em bolsa num contexto de crise económica, com o advento da Covid-19, desde início de 2020, e o seu impacto negativo na economia moçambicana, a situação



está muito difícil para uma PME como a Zero Investimentos SA.

Salim Valá, depois de visitar os diversos projectos em curso, reconheceu os esforços empreendidos pela sociedade, que apesar das múltiplas contrariedades, não desanimou e manteve-se firme no prosseguimento dos seus propósitos de materializar os projectos desenhados e em implementação, o que atesta a forte visão e resiliência dos gestores e da equipa técnica.

Valá referiu, de seguida, que constatou no terreno os efeitos negativos da Covid-19 na economia local e na saúde da empresa, em particular na área de turismo e na imobiliária, tendo ficado impressionado com as medidas adoptadas pela administração da empresa para mitigar os impactos da Covid-19, mormente a redução dos seus custos, a exploração de novas parcerias e investidores e por continuar a empreender e a accionar o engenho humano para solucionar os problemas existentes.

O PCA da BVM destacou que a postura da sociedade e dos seus gestores é um exemplo de persistência e ousadia, tendo enco-



rajado os gestores a não vergar perante os obstáculos e a atrair novos parceiros e investidores para servir como combustível para a empresa ultrapassar a fase difícil e prosseguir energicamente após a turbulência. Na parte

final da sua intervenção, Salim Valá sublinhou que sendo cotada em Bolsa, a Zero Investimentos SA está no radar dos investidores, sendo importante continuar a empreender, a inovar e a ter ousadia ■



# Agricultura deve suprir as necessidades do povo

- defende Salim Valá, PCA da BVM

O presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, é um homem apaixonado pela agricultura e desenvolvimento rural desde a primeira infância, pois cresceu numa zona potencialmente agrícola, no distrito de Chókwè, província de Gaza, onde viveu de perto o desenrolar das actividades agrárias na cintura baixa daquela região do país.

Instado pela Imprensa a pronunciar-se sobre a agricultura

“Passei a minha infância e adolescência em Chókwè a brincar nos campos agrícolas, nas zonas de pastagens, de poeira, matope, e sobretudo com a cultura do arroz.”

no desenvolvimento da economia nacional, Valá elevou a importância do sector na vida das pessoas, visto que a maioria vive dela. “Eu passei a minha infância e adolescência em Chókwè a brincar nos campos agrícolas, nas zonas de pastagens, de poeira, matope, e sobretudo com a cultura do arroz. Portanto, desenvolvi essa paixão, este gosto pela agricultura e pelo desenvolvimento rural”, disse.

Valá diz ter trabalhado, durante vários anos, na área de desenvolvimento rural, o que alimen-



tou ainda mais o seu desejo para este ramo de actividade e explicou não se tratar apenas de uma simples actividade profissional, mas, acima de tudo, uma paixão por ele cultivada ao longo dos anos.

"Por isso, continuamente empenho-me em estudar, acompanhar o seu desenrolar e participo em debates que tenham por objectivo traçar estratégias para o desenvolvimento da área", referiu.

O presidente da BVM acrescentou que a agricultura deve servir para suprir as necessidades da população, principalmente aquela que reside nas zonas rurais que, constitui a maioria. "Tudo consta que, apesar do processo de aceleração da urbanização, 66 por cento da população moçambicana vive no campo e não na cidade", realçou.

De acordo com Salim Valá, a preocupação pelas áreas rurais deve ser pela melhoria das condições de vida, não só na agricultura e produção de alimentos,

“ Continuamente empenho-me em estudar, acompanhar o seu desenrolar e participo em debates que tenham por objectivo traçar estratégias para o desenvolvimento da área ”

mas também na obtenção de renda através desta actividade.

Referindo-se ao desenvolvimento das áreas rurais, Valá venceu a necessidade de colocação de melhores escolas, boas vias de acesso, cultura e desporto. Sustentou que a governação deve ser feita tomando em conta os anseios da população ■

# A educação é o trabalho de fundo a ser desenvolvido

- recomenda Muhammad Abdullah, CEO da Cotur, sobre o futuro da BVM

**IDOLO (I)** - Qual é o papel da BVM no Mercado de Capitais?

**Muhammad Abdullah (M.A)** - É importante perceber que, no contexto de uma economia saudável que todos desejamos para Moçambique, uma economia que queremos que seja robusta e dinâmica, a existência da Bolsa de Valores é fundamental. A economia é o espelho do nosso sector privado e a possibilidade de investirmos nessas empresas, e fazer parte do seu sucesso, é uma forma de diversificar e fortalecer não só as empresas, mas também os seus investidores e, com isso, a própria economia. Quando falamos da BVM, falamos de onde tudo isto acontece, com a garantia de que todas as transações são feitas dentro de um Mercado Regulamentado. É por isso uma instituição absolutamente central para o Mercado de Capitais.

**I - O que a BVM deve fazer para atrair mais empresas para a Bolsa?**

**A.H** - Penso que Moçambique tem algum caminho a percorrer em termos de mercados de capitais, por isso penso que não será um trabalho em exclusivo que a BVM tenha de fazer para atrair mais empresas para a Bolsa. A verdade é que com mais conhecimento e diria até, alguma descodificação, a entrada de mais empresas na Bolsa será naturalmente uma realidade. A possibilidade de garantir financiamento barato e a notoriedade que uma abertura de capital representa, são vantagens incontornáveis. Do lado da BVM, julgo que a educação de todos os potenciais intervenientes, mostrando como podem ganhar com a sua participação é essencial. Não são apenas as empresas ou os investidores, mas sim toda a cadeia de intermediários que ajuda também a promover e a normalizar esta realidade para as empresas moçambicanas. Haverão, seguramente, mais passos a serem dados, principalmente ao nível das políticas do Estado e, eventualmente, até da criação de incentivos para as empresas, mas a educação é o trabalho de fundo que seguramente trará resultados



verdadeiramente relevantes a médio e longo prazo.

**I – A Bolsa deve abrir-se para outros seguimentos de produção?**

Sim, penso que esse possa ser um dos caminhos que, em paralelo com o que falei anteriormente, tenha o condão de dar outra visibilidade às vantagens da abertura de capital e posterior entrada na Bolsa. O Mercado de Capitais é fundamental para o financiamento produtivo no longo prazo e, no final do dia, para o próprio crescimento económico. Esta realidade é do conhecimento da BVM, tendo então uma oportu-

tunidade de ouro de escolher a forma como abre as suas portas ao sector privado. Moçambique, como a maioria dos países africanos, tem uma economia bastante desequilibrada, com vários sectores – nomeadamente o Turismo – que poderiam beneficiar directamente de uma diferenciação o nível dos incentivos fiscais, mas não só,

também ao nível da diferenciação de requisitos para a sua admissão. É importante recordar que com a pandemia, 2020 foi o nosso primeiro ano de recessão em quase três décadas, no entanto o World Bank mantém a previsão de uma recuperação a atingir os 4% já em 2022. Diria que o nosso futuro económico está muito dependente dos

próximos passos que dermos, o esforço tem de ser concertado. Reformas são necessárias, mas não resolvem tudo. A BVM tem, também aqui, uma oportunidade de se mostrar, criando as ferramentas necessárias que permitam às empresas e às famílias moçambicanas o contacto com o Mercado de Capitais ■

## BVM na óptica de gestores!

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem vindo a intensificar as suas acções de literacia com o objectivo de mobilizar mais empresas a aderirem aos seus serviços. A propósito, a Ídolo colocou três questões sobre a importância da BVM no mercado de capitais a dois gestores

seniores de instituições nacionais, que se relacionam com este instrumento. Eis as opiniões de Muhammad Abdullah, CEO da Agência de Viagens – Cotur, e Lourenço Dias Silva, Director Geral da Escola Superior de Gestão Corporativa e SOCIAL.

## BVM deve privilegiar Centros de Conhecimento

- considera Lourenço Silva, Director Geral da CBS

**IDOLO (I)** - Como vê o papel da Bolsa de Valores de Moçambique no mercado de capitais?

**LOURENÇO SILVA (L.S)** - A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) apresenta-se como uma alternativa de captação de Financiamento às empresas. A BVM - Mercado de Capitais faz depender a Captação de Investimento a adopção das Melhores Metodologias Pedagógicas, tornando o Modelo de Governança Corporativa: (i) Acessível; (ii) Compreensível; (iii) Comparável e (iv) Auditável pelos Stakeholders. Ora, este modelo de Governança Corporativa, ainda não foi operado na generalidade das Empresas e Certamente pelos Titulares dos Órgãos Sociais.

**I** - O que a instituição deve fazer para atrair mais empresas para o sistema bolsista?

**L.S** - A BVM deve privilegiar Centros de Conhecimento como Ca-



nais de Comunicação - as Business School - como o Hub para agir e ocasionar: 1. Inovações Socialmente Responsáveis; 2. Legitimidade Social; 3. Um Aumento Significativo da Escala de Reputação; 4. Gerar Conectividade diferentemente da Partilha; 5. Indução das Melhores

Metodologias Pedagógicas.

**I** - Acha que Bolsa deve abrir-se para outros segmentos produtivos?

**L.S** - A abertura para outros segmentos produtivos há-de ser consequência natural das respostas cada mais exigentes dos Investidores. (...) ■



**Dos 14 milhões de utilizadores**



## Apenas 50 mil subscritores beneficiam dos bónus ilimitados

O Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) deliberou, através da Resolução n.º 13/CA/INCM/2021, limitar o bónus nas recargas de telefonia móvel celular. A Resolução entra em vigor no dia 28 de Agosto do corrente, quer dizer, 60 dias depois de sua publicação (Boletim da República, edição de 29 de Junho de 2021). Segundo um comunicado feito circular pelo Regulador, “os bónus não foram cortados: os operadores podem continuar a oferecê-los, desde que não excedam os limites estabelecidos na referida Resolução (o valor

do bónus não deve ser superior a 50 por cento do valor facial da recarga)”.

O INCM defende que “a oferta do bónus de forma continuada e ilimitada leva à incapacidade dos operadores de continuar a expandir a rede para zonas não cobertas, à limitação dos operadores de inovar na rede, à dificuldade de melhorar a qualidade de serviço (QoS) prestado aos consumidores, e de pagamento das tarifas de interligação entre os operadores”.

Acontece que o bónus ilimitado não beneficia a maioria dos subscritores. “Actualmente, dos 14 milhões de subscritores no

país, apenas 50 mil beneficiam dos bónus ilimitados”, lê-se no comunicado.

Para além disso, o bónus ilimitado não é válido em determinadas zonas rurais (recônditas), o que leva à constatação de existência de preços discriminatórios.

“Alguns operadores, para além de apresentarem um número considerável de estações de base (antenas celulares - BTS) inoperacionais, também solicitam continuamente ao Regulador a isenção do pagamento de taxas regulatórias referentes às BTS localizadas nas zonas rurais”, constata-se ■

# Tuaha Mote é novo PCA do INCM



O Engenheiro Tuaha Ossifo Chabane Mote é o novo Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), em substituição de Américo Muchanga, que vinha exercendo o cargo desde 2019.

A sua nomeação foi confirmada, no dia 14 de Setembro de 2021, no decurso da 31.ª Sessão Ordinária Conselho de Ministro. Antes da nomeação, Tuaha Mote exercia funções de Director-Geral substituto, cargo que havia sido nomeado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, em Janeiro deste ano. Formado em Engenharia Informática e de Telecomunicações, Tuaha Mote é quadro do INCM desde 2014.

A nomeação de Tuaha Mote marca um novo desafio para o INCM, numa altura em que o Presidente do Conselho de Administração passa a ter funções executivas, à luz do novo Estatuto Orgânico, aprovado através do Decreto n.º 39/2021 de 17 de Junho.

À luz do novo Estatuto Orgânico, compete ao Presi-

dente do Conselho de Administração, dirigir a instituição, presidir as reuniões do Conselho de Administração e assegurar o funcionamento regular do INCM, executar e fazer cumprir a lei, as resoluções e as deliberações do Conselho de Administração; coordenar a elaboração do plano anual de actividade, administrar os recursos humanos, materiais, financeiros e patrimoniais do INCM; Ainda compete ao PCA exercer os poderes de direcção, gestão e disciplina do pessoal; representar o INCM em juízo e fora dele, nomeadamente junto da tutela, do Governo, e organismos e instituições reguladoras nacionais, regionais e internacionais do sector das comunicações; assinar os contratos necessários para o funcionamento do INCM, no âmbito da sua competência; delegar poderes no âmbito da sua competência.

O INCM é uma instituição pública, dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que regula, supervisiona, fiscaliza, sanciona e representa o sector das telecomunicações e postal no país ■



## INCM com novos administradores

Por despacho do Ministro dos Transportes e Comunicações (MTC), Janfar Abdulai, datado de 20 de Setembro do ano em curso, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto das Comunicações de Moçambique (INCM), Tuaha Mote, fez saber aos funcionários da Instituição da nomeação de novos Administradores que fazem parte do seu elenco.

**Francisco Eduardo Chate** - Técnico Superior N2, Classe B, Escalão 1, que ocupa o cargo de Administrador Executivo.

**Constâncio Ernesto Sumalgi Trigo**- Técnico Superior N1, Classe C, Escalão 4, que ocupa igualmente o cargo de Administrador Executivo.

**Helena Maria Lopes Fernandes** - Técnica Superior de Administração Pública N1, Classe C, Escalão 3, que ocupa o

cargo de Administradora Executiva.

**Filipe Chimoio Paúnde** - que ocupa o cargo de Administrador não Executivo.

Na ocasião, o PCA do INCM exortou aos funcionários em geral, a colocar à disposição dos novos membros toda a sua sabedoria, energia, profissionalismo e disponibilidade, para que, o INCM realize com sucesso as acções planificadas para o corrente ano ■

# FSAU mais próximo dos moçambicanos



O Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU), em conformidade com o Regulamento revisto, aprovado pelo Decreto n.º 62/2017, de 9 de Novembro, é um património autónomo sob gestão do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), a Autoridade Reguladora foi criada pelo Decreto n.º 69/2006, de 26 de Dezembro.

No entanto, o Serviço de Acesso Universal é um conjunto de obrigações específicas inerentes à penetração de serviços básicos de telecomunicações de uso público,

incluindo os serviços avançados de telecomunicações, à preços acessíveis, visando a satisfação das necessidades das comunidades rurais e das actividades económicas e sociais no país através do Fundo do Serviço Universal.

Todas as entidades licenciadas ou registadas no âmbito do exercício da actividade de prestação de serviços públicos de telecomunicações contribuem para o FSAU, para a implementação dos seus projectos, com um por cento (1%) da receita bruta do ano anterior.

Os recursos do FSAU são aplica-

dos, mediante concursos públicos, em programas, projectos e actividades do âmbito do FSAU (inscritos nos planos aprovados), privilegiando-se o atendimento às zonas rurais.

A infra-estrutura construída com o financiamento do FSAU é propriedade do Estado e deve ser partilhada.

O operador de serviço de acesso universal, com o objectivo de garantir a acessibilidade aos serviços de telecomunicações, cobra um tarifário de 20% abaixo da tarifa normal ■

12

## Projectos da FSAU

### SERVIÇOS BÁSICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

São considerados como serviços básicos de telecomunicações os serviços de telefonia e o serviço de internet. Para o alcance dos objectivos do programa de acesso universal, estes serviços são providenciados nos seguintes moldes,

Os serviços de acesso público à Internet e à Informação são disponibilizados através de estabelecimentos de Pontos de Presença de Internet (POP's) em todas as capitais distritais e pelo menos uma instalação de acesso público, tal como **telecentro** ou **Internet Café** ■



# Conectividade Rural

O projecto visa proporcionar serviços de Internet de banda larga nas zonas rurais, em particular nas sedes distritais. Com este projecto foram instaladas 27 Praças Digitais em 10 distritos, onde a população tem acesso à internet de forma gratuita. Trata-se dos distritos de Namacurra e Nocoandala (Zambézia), Manhiça (Maputo), Macia e Chókwè (Gaza), Massinga (Inhambane), Dondo (Sofala), Ribáuè e Monapo (Nampula) e Mandimba (Niassa).

Foram definidos 20 Mbps, como velocidade para a transmissão de dados em cada praça digital criada sob este projecto, gerando mais de três milhões e quinhentos mil acessos por ano ■



## Praças Digitais

Espaços públicos, como jardins, praças e praias, onde a população pode aceder gratuitamente à Internet de banda larga.

Este projecto está em implementação no país e as praças digitais encontram-se em funcionamento em todas cidades e em diversas praças públicas e jardins municipais de acesso público ■

13

## Aldeias Sustentáveis para o desenvolvimento

Projecto inserido no âmbito de cooperação entre o FSAU/INCM e parceiros: Associação Fraunhofer-PT e a portuguesa Autoridade Nacional das Comunicações - ANACOM.

O projecto promove o acesso à Internet de banda larga nas zonas rurais. Foi implementado na província da Zambézia (nos distritos de Mocuba e Alto-Molócuè, concretamente nas escolas secundárias, Universidade Zambeze, mercados e hospitais) ■



# Comunicação facilita a coesão institucional

*-defende Luís Canhembra,  
Director de Comunicação  
Corporativa na HCB*

Muito cedo, por incentivo de familiares e amigos próximos, abraçou a carreira de assessor de imprensa pouco depois de ter concluído a sua formação em comunicação corporativa, uma profissão considerada nova no mercado, privilégio que obteve devido a grande demanda de quadros da área. Durante o seu percurso neste desafio, emprestou a sua experiência e competência à muitas instituições no que diz respeito à assessoria.

Trabalhou para a Administração Nacional de Estradas (ANE), na mesma linha de actuação e, posteriormente, para o Governo moçambicano (Gabinho) onde deu o seu contributo na criação do respectivo portal e concepção do projecto Gov-net até desaguar na Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB).

Já exerceu a profissão de docência, uma das suas paixões, tendo leccionado as cadeiras de comunicação, administração geral e governamental.

A sua paixão pela profissão levou-lhe a explorar outras áreas como a de gestão empresarial e a desportiva. Destacou-se neste último sector pro-



duativo ao presidir com sucesso a UDS. É desde 2011 sócio do clube, quando ainda se chamava Grupo Desportivo da HCB.

Foi no seu mandato, como presidente da colectividade, onde aconteceram transformações de grande vulto na UDS como, por exemplo, a mudança de estatutos, do nome, o envolvimento de mais sócios que não eram parte da massa laboral do clube e, conquistou a taça de Moçambique, primeiro título nacional da UDS.

Estamos a falar de Luís Canhembra, director de Comunicação Corporativa na HCB, um homem simples e com ideias bem definidas em relação as apostas que faz. Abriu-nos às portas do

seu gabinete de trabalho para uma conversa sobre a profissão que exerce, mas que depois desaguou noutras áreas sociais.

Luís Canhembra, formado em Comunicação Corporativa, acredita que a profissão que exerce vale a pena na medida em que facilita a coesão institucional e o

contacto com o mundo exterior.

"Agora, as empresas preocupam-se bastante em trabalhar a comunicação, principalmente a interna, uma das ferramentas importantes para coesão laboral, por um lado. Por outro, permite que os colaboradores das empresas trilhem pelo mesmo ca-

“

*Agora as empresas preocupam-se bastante em trabalhar a comunicação, principalmente a interna, uma das ferramentas importantes para coesão laboral, por um lado*”





“Há desafios da comunicação externa que todos nós conhecemos, principalmente a gestão de crise, difusão das actividades laborais, contacto com os clientes”

minho”, referiu.

O director acrescentou que a comunicação interna é a única via de difundir informação sobre a visão, missão e as actividades planificadas pela empresa de modo a que os colaboradores tenham os mesmos objectivos e compartilhem a mesma forma de ser e de estar dentro da instituição.

O outro desafio na comunicação empresarial apontado pelo nosso interlocutor é a externa, aquela que, no entender de Canhamba, facilita a gestão de crise, difusão das actividades laborais, contacto com os clientes e permite, de igual forma, dar informação aos accionistas sobre a situação da empresa.

“Há desafios da comunicação externa que todos nós conhecemos, principalmente a gestão de crise, difusão das actividades laborais, contacto com os clientes, por um lado, por outro, tem o desafio de informar aos accionistas sobre o que está a acontecer com os seus activos e os que não têm activos precisam de ter a percepção de como a empresa funciona e como devem investir”, realçou.

Num outro capítulo, o nosso interlocutor fez uma abordagem sobre o desporto nacional. Como desportista referiu que há



“Os dirigentes desportivos, treinadores devem ter conhecimento sobre o que é desporto. Temos de buscar experiência de outros países que têm jogadores tecnicamente evoluídos e implementar no nosso país”

17

falha na formação e apela a toda massa envolvida nisso a munirem-se de conhecimentos na área para que no futuro Moçambique esteja a competir em pé de igualdade com os demais.

“Os dirigentes desportivos, os treinadores e outros agentes devem ter conhecimentos sobre o que é desporto. Temos de buscar experiência de outros países que têm jogadores tecnicamente evoluídos e implementar no nosso país”, disse.

Para Canhembra, os formadores desportivos não devem ter preguiça de irem buscar talentos, pois os talentosos podem-se encontrar em qualquer sítio, mas principalmente nas escolas.

“Fiquei satisfeito quando a Secretaria de Estado de Desporto (SED) anunciou que vai passar a entrar

nos Jogos Escolares, mas como uma base de competição a nível das escolas”, frisou.

De acordo com o director de Comunicação Corporativa na HCB, isso não é suficiente deve-se criar condições de campos de futebol nessas escolas e as competições não podem centrar-se apenas nos Jogos Escolares, pois deve ser algo regular com vista a desenvolver as habilidades.

“Não é mau ter equipas federadas nas escolas. O campeão de uma escola pode ir jogar com o campeão duma outra, numa outra Província. Aí começa a base da formação”, referiu.

Canhembra acrescentou que os jogadores devem ter uma nutrição adequada para o desenvolvimento do porte físico, pois a experiência actual revela-nos o contrário. “Geralmente, os nossos jogadores são pequenos e isso nos impossibilita de enfrentar de igual para igual a Selecção Nacional dos Camarões, por exemplo”, afirmou ■

# Apaixonado pelo desporto e docência

**L**uís Canhamba nasceu na cidade de Chimoio, província de Manica. Tem 41 anos de idade e é mestre em administração e governação. Obteve o grau de comunicação corporativa na Universidade Eduardo Mondlane. Com 20 anos de experiência na actividade profissional, Canhamba abraçou sem receios vários desafios da vida. A docência, por exemplo, é uma das áreas da

qual se sente apaixonado. Neste momento, está a frequentar um programa de doutoramento em gestão. "Gosto de transmitir os conhecimentos adquiridos ao próximo. Tive privilégio, nas horas livres da actividade profissional, de exercer a actividade de docências nos institutos e universidades privadas nas cadeiras relacionadas com a administração e comunicação governamental e empresarial" ■



## Surgimento da UDS



**L**uís Canhamba desempenhou um papel relevante na construção de uma nova imagem da União Desportiva do Songo. Aliás, foi ele que esteve à frente do processo de transformação do Clube HCB para União Desportiva do Songo. Abraçou de corpo e alma a liderança do processo, que permitiu o ingresso de mais sócios não traba-

lhadores da HCB, bem como a estruturação dos estatutos do clube. Foram dados passos importantes e as mudanças operadas vieram dar outra dinâmica em termos de gestão. Num curto espaço de tempo, o clube ganhou expressão e sem se desligar da Hidroelétrica de Cahora Bassa, pois passou a ser o principal patrocinador, a UDS criou plataformas de comunicação que lhe permitiu difundir a sua imagem. Nesse mesmo período, a sua equipa prin-

cipal de futebol, conquistou a Taça de Moçambique. Canhamba é um apaixonado pelo desporto sobretudo pelo futebol. Jogou no Clube Central de Maputo e no Grupo Desportivo Maputo.

Quanto a realidade actual do futebol moçambicano, Canhamba é de opinião que se deve realizar um estudo profundo para se encontrar soluções sustentáveis. Acrescentou que não se deve negligenciar o processo de formação dos atletas, a construção e preservação das

infra-estruturas, e a selecção de dirigentes capazes de saber gerir com dinamismo, eficácia e profissionalismo as instituições desportivas". "Os dirigentes precisam de ter capacidade e experiência acumulada para dirigirem às instituições desportivas. Situação idêntica tem que acontecer com os treinadores e outros agentes desportivos. A formação é essencial, tal como a capacitação contínua. Precisamos de acompanhar o que está a acontecer no mundo. A modernização do nosso futebol é uma urgência", destacou.

Na óptica de Canhamba, um dirigente é aquele que tem a percepção da realidade a sua volta e intervém com lucidez na busca de soluções. Por isso, a formação contínua é um elemento determinante para a transformação do modus operandi.

Destacou igualmente a iniciativa que o antigo futebolista e capitão dos Mambas Tico-Tico está a levar a cabo, estabelecendo uma Academia de futebol, Tico-Fut, na zona do Zimpeto, aproveitando os



talentos existentes em Massaca, Nkobe e Belo Horizonte. É um projecto impactante que iniciou com um cunho social e agora está a tomar outros rumos do ponto de vista organizacional e com a meta de se alcançar a internacionalização. Entende que se tratar de um projecto

ambicioso e que tem pernas para andar da mesma forma que procura apoiar a academia Racing Club que pertence ao antigo jogador da Selecção Nacional, Mano-Mano. "Iniciativas arrojadas e impactantes como estas são sempre merecedoras no nosso apoio" ■

## Jovem actual e o futuro do país

19

**N**um outro desenvolvimento, Luís Canhamba congratulou a forma da participação da juventude moçambicana nos problemas actuais do país. Referiu-se às valências que os jovens têm e que colocam à disposição do Governo, contribuindo com ideias nobres para o fortalecimento do sistema democrático no nosso país. Os debates em torno da agenda nacional mostram o quão o jovem actual está preocupado com o futuro do País.

Realçou estar a constatar um crescimento notável do país, a exemplo do que está a acontecer em Marracuene com o envolvimento dos jovens.

Diz que o seu maior sonho é ver um dia o País a resolver os seus próprios problemas sem ter que recorrer sistematicamente ao apoio externo. "É necessário equilibrar a balança, produzindo mais as nossas receitas internas para cobrir as despesas, sem termos de recorrer aos pedidos externos. Aliás, o ensaio já foi dado

e o País mostrou ser capaz de sobreviver a bloqueios económicos. Precisamos de saber explorar os nossos recursos para fortificar a nossa moeda – o Metical. O aumento da produção interna é crucial, a formação de quadros a diversos níveis é essencial, sobretudo para o manuseamento de equipamentos de tecnologia de ponta. Penso que é um sonho alcançável e o País tem recursos naturais e humanos suficientes para chegar ao estágio de desenvolvimento" ■



## Rápidas

● **Quem é o seu ídolo?** O meu ídolo é Joaquim Chissano, por tudo que ele fez pelo nosso País, pela entrega ao serviço público de forma desinteressada. O que mais lhe agrada em Moçambique? O povo e a sua força para lutar pelo seu sonho.

● **Qual é o animal que mais lhe atrai?** Não sou muito aficionado a animais, mas tenho alguns cachorros e vou aprendendo a gostar.

● **O que tem feito nos tempos livres?** "Joking", natação, leitura, ver filmes e futebol.

● **Qual é o seu clube predileto?** União Desportiva do Songo. Também gosto do Textáfrica. Aprecia a política moçambicana?

Sim, sem dúvida ■

# Trazemos soluções tecnológicas

**Sofia Hassane**  
sócia da **tvSD**

É uma mulher forte, simpática, lutadora, criativa, humilde com os pés bem assentes na terra e com obbectivos de vida bem traçados. É dedicada no que faz e a cada dia busca aperfeiçoar os seus conhecimentos para atingir outros patamares.

Já trabalhou com inúmeros projectos relacionados com a moda e design, que eram a sua verdadeira paixão e vocação. Mais tarde por influência de seu pai, foi obrigada a desenvolver os seus estudos na área de Administração e Finanças, uma carreira que era tida como mais séria.

Contudo, hoje consegue conciliar o seu gosto pelo design e inseri-la na vida de forma a ser reconhecida. As mudanças por

“ O meu primeiro emprego foi num escritório de advogados em Portugal, bom e duro mas que criou outras oportunidades ”

vezes abruptas, fizeram com que ela encarasse cada desafio com maior coragem e com a TVSD não foi diferente, pois há 20 anos faz parte do projecto com maior orgulho, por isso, considera-se uma pessoa realizada profissionalmente.

Estamos a falar de Sofia Hassane, sócia e directora administrativa e financeira da TVSD, empresa lider na área de telecomunicações e electrónica em Moçambique. Siga abaixo os detalhes da entrevista

**Ídolo (ID) Quem é Sofia Hassane?**

**Sofia Hassane (SH)**-sou moçambicana, nascida nos anos 60 na Província central de Tete numa família numerosa e com vários membros a residirem na mesma casa. Apesar de seguirmos a fé islâmica, os meus pais decidiram educar-me nas Méres! Fui uma sortuda e vivi uma infância muito feliz. Após independência nacional, os meus pais decidiram emigrar (78) para Portugal. Foi aí que, posteriormente, comecei a investir no meu futuro profissional (através de cursos em gestão e etc). Apesar de envergar por uma carreira mais dedicada aos números, a paixão pelo design sempre existiu, e mesmo não tendo um percurso profissional na área, é algo que me define. Sou agora uma pessoa realizada, em



22

termos profissionais e familiares, com uma filha da qual me orgulho, que demonstra a mesma ambição que eu sempre tive, em ser bem sucedida.

**ID - Quando e onde começou a trabalhar?**

**SH** - O meu primeiro emprego foi num escritório de advogados em Portugal, bom e duro mas que criou outras oportunidades. Mas o marcante foi a Lusangol onde liderei uma equipa, arrastando para uma carreira promissora. (Lembro com saudades dessa fase)

**ID - Quando iniciou a trabalhar na TVSD e como tornou-se sócia?**

**SH** - Trabalho na TVSD desde os primeiros anos da empresa, foi aqui onde aprendi e evolui muito nesta área. Ao tornar-me sócia da instituição foi quase como uma retribuição por todo o esfor-

ço e empenho que dediquei ao longo da minha vida à empresa.

**ID - Quais são as suas responsabilidades como directora administrativa e financeira?**

**SH** - Tirando as operações e comercial e marketing, tudo o resto cabe dentro desta área do pelouro Administrativo e Finanças. Isto não é por acaso. Foi uma estratégia delineada pelos sócios para libertar os operacionais de tudo o que não fosse estratégico, permitindo-lhes focarem-se nas vendas e na execução, o cerne do negócio.

No âmbito do sector administrativo trata do "back-office" – contabilidade, procurement, logística, estatutário-todos os aspectos burocráticos de processos como a importação de materiais, as políticas dos recursos humanos e os respectivos processa-

mentos, certificações, gestão da frota e equipamentos, seguros, etc – apesar de aspectos secundários, são absolutamente necessários para uma operação eficiente.

Já na componente financeira, diria que aí temos uma intervenção mais "valorizada" começando pelo apoio na definição da estratégia a seguir, a definição de objectivos a atingir no período procedente, orçamentos, o reporting financeiro à administração e aos sócios, a definição de margens das linhas de negócio, a garantia atempada de acesso a fontes de financiamento para a expansão do negócio, a previsão de tesouraria no curto, médio e longo prazo.

**ID - Que desafios se impõem para o sucesso da sua carreira?**

**SH** - Estar sempre informada das melhores e mais recentes técnicas e metodologias de trabalho. É obrigatório estarmos constantemente a aprender e investirmos em nós próprios porque o ritmo da inovação/mudança tornou-se frenético.

**ID - Qual é o seu maior sonho?**

**SH** - O nosso negócio é tecnológico e gostava de continuar a ver a TVSD a liderar esse mercado, fazendo cada vez mais e melhor. A inovação, respeitando a velha máxima de que a única constante é a mudança. Queremos continuar a trazer produtos que sejam o ultimo grito na tecnologia, aliando as poupanças às melhorias nas comunicações das pessoas e das empresas.

**ID - Como sócia da empresa, que acções tem desenvolvido em prol do bem-estar dos colaboradores?**

**SH** - A empresa tem uma política de remunerações comparável aos melhores do mesmo sector. Organizámos a campanha de vacinação contra o covid-19, oferecendo a todos os colaboradores eventualmente interessados em tomar ■

## Biografia Sofia Hassane

Sofia Hassane Hassam, nasceu nas margens do rio Zambeze, na província central de Tete em 1964. Com uma infância relativamente tranquila. Em 1978 com apenas 14 anos de idade, mudou-se para Portugal junto com os seus pais, aonde iniciou a sua vida até aos 30 anos altura que regressou ao país que a viu nascer.

Durante a vida em Portugal, trabalhou em inúmeros projetos relacionados com a moda e com o design, que eram de facto a sua verdadeira paixão e talvez, até mesmo, a sua vocação.

Na primeira parteda década dos anos 90 desenvolveu os seus estudos na área de Administração e Finanças, por influência, sobretudo, do meu pai que sempre quis que seguisse a área de contabilidade. O seu interesse maior versava-se mais pela administração, mas por circunstâncias da vida acabou por singrar na carreira de financeira e ser reconhecida nessa área.

Apesar disto, ela conseguiu conciliar a sua paixão pelo design e inseri-la na sua vida de forma a ser reconhecida; organização de festas, remodelações de casas, criações de roupa ■



||||||| PUBLICIDADE |||||||



**HÁ MAIS DE 20 ANOS A TVSD  
OFERECE SOLUÇÕES EM  
COMUNICAÇÃO ONDE QUER  
QUE VOCÊ ESTEJA!**

Av. Vladimir Lenine 3071,  
Caixa Postal nr. 1683,  
Maputo - moçambique,  
[www.tvsd.co.mz](http://www.tvsd.co.mz)

✉ [vendas@tvsd.co.mz](mailto:vendas@tvsd.co.mz)  
☎ +258 21 413342/43  
f [www.facebook.com/tvsdlda](https://www.facebook.com/tvsdlda)

📷 [www.instagram.com/tvsd\\_mocambique/](https://www.instagram.com/tvsd_mocambique/)  
in [www.linkedin.com/company/tvsd](https://www.linkedin.com/company/tvsd)



# Fiscais do ano 2021 distinguidos no Dia Mundial do Fiscal de Floresta e Fauna Bravia



**António Fombe**  
Reserva Especial de Niassa  
Fiscal há 14 anos



**José João Félix**  
Província de Sofala  
Fiscal AQUA



**Idalina Bonzela**  
Província de Maputo  
Fiscal AQUA



**João Nazombe**  
Província de Niassa  
Fiscal AQUA



**José Amimo**  
Bloco de caça da Luwiri Província de Niassa, Fiscal a 9 anos

A Ministra da Terra e Ambiente, Ivete Maibaze, anunciou durante o dia 31 de Julho, Dia Mundial do Fiscal de Florestas e Fauna Bravia sob o lema "Eu Estou com os Fiscais de todo Mundo", os melhores fiscais do ano de 2021. Ivete Maibaze endereçou o maior apreço e votos para que os fiscais continuem empenhados na protecção da vida selvagem. São no total 16 fiscais que se destacaram, dos quais três das Áreas de Conservação pública, dois das Áreas de Conservação sob gestão privada (5 premiados dos 13 nominados para o Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira), e três do sector de florestas (premiados pela AQUA), nomeadamente:

## DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO SOB GESTÃO PÚBLICA

- António Fombe da Reserva Especial de Niassa, localizada nas províncias de Niassa e Cabo Delgado;
- João Massane do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, localizado na província de Inhambane; e
- Martins Rodrigues da Reserva Especial de Maputo, localizada em Maputo Província

## DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO SOB GESTÃO PRIVADA

- Talento Luwemba – da Empresa Safaris de Moçambique (Província de Tete);
- José Amimo – da Empresa Luwiri Lda ("Bloco L9" da Reserva Especial do Niassa).

## DO SECTOR DE FLORESTAS

- João Buanausse Samuel Nazombe da Província de Niassa;
- José João Félix da Província de Sofala; e
- Idalina Celeste Bonzela de Maputo;



**Martins Rodrigues**  
Reserva Especial de Maputo  
Fiscal há 9 anos



**João Nazombe**  
Província de Niassa  
Fiscal AQUA



**Talento Luwemba**  
Empresa Safaris de Moçambique  
Província de Tete, Fiscal há 5 anos

## Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira



O Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira foi formalmente lançado em 2020, num evento alusivo ao Dia Internacional do Fiscal de Florestas e Fauna Bravia e deve-se à iniciativa do Dr. Carlos Lopes Pereira, Director dos Serviços de Protecção e Fiscalização na Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) que, após ter sido agraciado em 2019.

Com o prémio "Prince William Award for Conservation in Africa", atribuído pela Tusk International, Carlos Lopes Pereira, doou a parte pecuniária do pré-

mio de 50.000 libras para a constituição de um fundo de apoio aos fiscais moçambicanos das Áreas de Conservação.

A gestão deste fundo foi alocada à BIOFUND que decidiu, por sua vez, contribuir com o valor de 50.000 libras. Empresas locais também contribuíram e o Fundo ascende a cerca de 168.000 USD, investidos localmente a longo prazo, de onde se usam apenas os seus rendimentos, nas premiações anuais.

Com o objectivo de reconhecer a bravura e dedicação dos fiscais das Áreas de Conserva-

ção, serão atribuídos prémios aos fiscais que mais se destacarem ao longo do ano. O fundo irá também apoiar os familiares mais próximos dos fiscais que percam a vida ou fiquem incapacitados no exercício das suas funções.

O Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira, também denominado Fundo de Apoio aos Fiscais, tem como principais parceiros a ANAC, AMOS (Associação Moçambicana de Operadores de Safaris), e como principais financiadores a TUSK Internacional, a BIOFUND e a AVM Consultores ■



## Coutada de Marromeu recebe onze chitas



No Complexo do Marromeu junto da Reserva Nacional do Marromeu mais precisamente no Delta do Rio Zambeze, na Coutada Oficial número

11, a empresa Zambeze Delta Safaris (ZDS) com o apoio da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), realizou com sucesso, uma operação de translocação de onze chitas.

Deste número, dez são provenientes da África do Sul e uma do Malawi.

Aqueles animais foram oferecidos à Moçambique por Parques e Reservas daqueles países da



África Austral. A translocação da Chita é um importante contributo para a conservação da natureza, uma vez que no complexo do Marromeu esta espécie estava extinta há mais de 30 anos. Financiada pela Fundação da Família Cabela (Cabela Family Foundation) dos Estados Unidos da América (EUA), a operação de translocação das Chitas constitui a maior realizada a nível internacional e envolveu 5 aviões e dezenas de profissionais de Moçambique, África do Sul e Malawi. Espera-se que dentro de 10 a 15 anos a população de Chitas no Complexo de Marromeu seja de mais de 100 indivíduos, podendo vir a ser uma das maiores concentrações em África.

As chitas enfrentam o risco de extinção devido às mudanças climáticas, caça ilegal e destruição do habitat, baixa taxa de natalidade como resultado de limitada variabilidade genética provocada por eventos anteriores próximos da extinção.

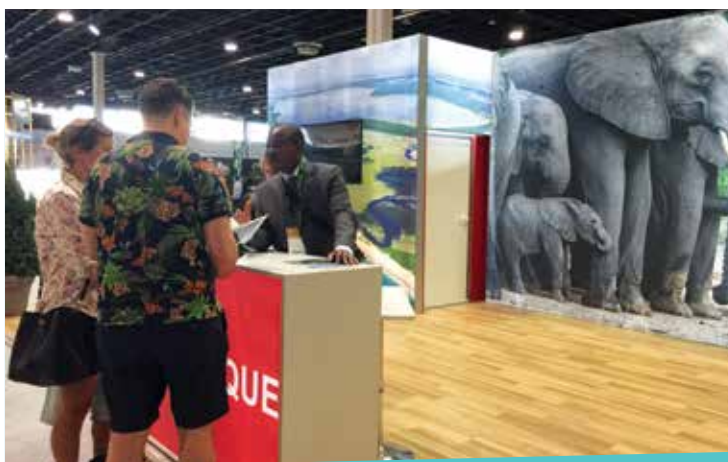
Com menos descendentes, a população não pode crescer nem se adaptar às mudanças no meio ambiente, pelo que se torna ainda mais crítica a sua protecção. A Chita (*Acinonyx jubatus*) de nome científico, é o mamífero terrestre mais rápido do Mundo em curtas distâncias. Pode atingir entre 80 e 130 km/h em corrida. Uma Chita adulta pesa entre 21 e 72 kgs e pode atingir um comprimento de 1,1 a 1,5 m (Adulto, ca-

beça e corpo) e uma altura de 67 a 94 cm (Adulto, até ao ombro).

Distingue-se pelo corpo esguio e pela linha negra em forma de lágrima, do canto de cada olho até à boca. O macho é maior do que a fêmea. Contrariamente à maioria dos felinos, tem garras expostas, fundamentais para corrida em velocidade. É geralmente solitária, mas é frequente formarem-se pequenos grupos de machos irmãos que muitas vezes se mantêm juntos para a vida.

A Chita procura abrigo junto da vegetação rasteira mais densa. Caça por perseguição em corrida e marca o seu território com urina. A fêmea é poliéstrica, está receptiva em intervalos curtos de tempo, várias vezes por ano ■





## Moçambique na maior exposição sobre a natureza

O Ministério da Terra e Ambiente, através da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) participa entre os dias 25 de Setembro a 14 de Outubro de 2021 na maior exposição sobre a natureza, realizada em colaboração com a Associação Moçambicana de Operadores de Safari (AMOS).

A exposição denominada "Unidos à Natureza" debruça-se sobre o mundo da caça desportiva e da natureza que tem lugar no Centro de Exposições HUNGEXPO, na cidade de Budapeste na Hungria.

Com o lema "Unidos à Natureza", o evento conta com 8 pavilhões numa área de 75.000 metros quadrados onde repre-

sentações de vários países do mundo, empresas, organizações internacionais, especialistas de vários cantos do mundo e público em geral estão reunidos na perspectiva de expor quer os seus bens e serviços, as oportunidades de investimento, atracções turísticas, materiais de educação ambiental, equipamentos e produtos tecnológicos ao serviço da indústria de caça e turismo de um modo geral com ênfase na sustentabilidade ambiental.

O evento alberga espécies de caça especiais, caçadores lendários, o maior aquário de exposição da Hungria, exposições de cães, vestuário, armas e equipamentos de caça e uma diversidade de eventos culturais.

Em todas as salas de exposição, a tecnologia ajudará a trazer detalhes precisos com um foco ainda mais nitido, e fornecer experiências que não podem ser transmitidas de outra forma: os visitantes poderão fazer uso de uma série de opções tecnológicas inovadoras, que lhes permitirão aprender sobre os diversos temas da Exposição sob novas perspectivas, e ao mesmo tempo oferecendo uma experiência da vida real da biodiversidade única da Terra.

Em simultâneo decorre o Fórum Mundial da Conservação da Natureza 2021, uma das iniciativas mais importantes no âmbito daquela feira mundial. Para além de seis prestigiadas conferên-



cias profissionais internacionais o Fórum terá também uma série de apresentações abertas ao público em geral.

O objectivo do Fórum é proporcionar uma oportunidade para que profissionais-especialistas, representantes de governos, sector privado e líderes de opinião à escala global partilhem as suas ideias sobre assuntos candentes como a coexistência entre a humanidade e a vida selvagem, a biodiversidade, o combate à caça furtiva e a protecção da natureza. Servirá igualmente para exibir as boas práticas de diferentes partes do mundo num ambiente altamente interactivo.

A cerimónia de abertura oficial da Exposição e do Fórum Mundial da Natureza realizou-se no pavilhão internacional e teve a participação de milhares de representantes de diferentes quadrantes do mundo e consistiu de um painel que teve como intervenientes o Ministro da Inovação e Tecnologia da Hungria László Palkovics, do Ministro da Agricultura, Florestas e Alimentos da Eslovénia, Jozé Podgoršek, do Comissário do Governo Húngaro para a Expo, Zoltán Kovács, bem como do Vice-Presidente do Conselho Internacional para a Conservação da Fauna Bravia e

Vida Selvagem (CIC), Philipp Harmer.

Moçambique participa no evento com dois stands, sendo um do governo (Administração Nacional das Áreas de Conservação – (ANAC) e outro localizado numa área de grande visibilidade no espaço reservado aos operadores privados, onde a Associação Moçambicana de Operadores de Safaris (AMOS) está integrada no bloco das Associações dos Operadores e Caçadores Profissionais de África (conhecida pela sigla inglesa OPHAA), junto das suas congéneres da África do Sul, Tanzânia, Namíbia, Zimbábue, Zâmbia e Botswana.

O stand de Moçambique está localizado numa área estratégica do "pavilhão A". A temática do stand destaca duas das características distintas do país, nomeadamente a beleza e diversidade das suas áreas de conservação marinhas.

Mateus Mutemba, o Director Geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), de Moçambique participa neste evento tendo em vista dois segmentos principais, nomeadamente: investidores e turistas.

"Trazemos um conjunto de

oportunidades de investimento em turismo baseado na natureza (contemplação e de caça), mas também trazemos os nossos parques e reservas nacionais com as suas atracções e comodidades para os turistas que se interessam em África" referiu.

Mateus, destacou em particular as oportunidades de investimento no Parque Nacional de Chimanimani, realçando o facto de este constar entre os 100 lugares do mundo eleitos pela Revista TIMES como os melhores destinos a visitar em 2021.

Em relação aos objectivos da participação de Moçambique, o Director Geral da ANAC acrescentou que, os mercados para o turismo de caça é um esforço conjunto com a Associação dos Operadores de Safaris de Moçambique.

"Usaremos também esta oportunidade para fazer alianças com outros países que praticam caça responsável para juntos demonstrarmos como a manutenção da caça responsável e devidamente regulada desempenha um papel importante na gestão da biodiversidade", acrescentou.

Por sua vez, o Presidente da Associação Moçambicana de Operadores de Safaris (AMOS), Adamo Valy, disse que a parti-



30 cipação da sua agremiação junto com a OPHAA, visa mostrar o papel fundamental que os operadores privados têm na preservação da biodiversidade e como a actividade de caça responsável contribui para a economia dos países, principalmente no crescimento económico e social das comunidades envolvidas

De referir que as receitas do turismo cinegético (de caça) constituem 80% da contribuição para a receita global do sector das Áreas de Conservação, tendo em 2020 totalizado 72,441,201.00 de Meticais, o que representou uma queda de 60.2% em relação a 2019.

Entretanto, a AMOS, parceira da ANAC, através da caça desportiva tem contribuído para o desenvolvimento económico do país por induzir a atracção de investimento para as zonas remotas do país que permitem a criação de postos de trabalho e geração de renda partilhada, de benefícios da exploração dos recursos naturais com as comunidades locais e pela participação dos seus membros na gestão das áreas de conservação de uso sustentável como são as coutadas oficiais e fazendas de bravió ■



Av. da O.U.A. nº 50 • Telef.: (258) 21400416 • 21402181 • Fax: (258) 21402919 • Cel: 82/843188720  
E-mail: grafica.academica@gmail.com



Maquetização

Impressão

Acabamentos

- CARTAZES
- CONVITES
- MANUAIS
- P. TIMBRADOS
- PANFLETOS
- BROCHURAS
- CALENDÁRIOS
- CARTÕES DE VISITA
- CARTÕES DE BOAS FESTAS
- RECIBOS, FACTURAS, V. DINHEIRO



*Desporto a seu estilo*





LINHA  
VERDE  
8004433

# INVESTIR NA BOLSA DE VALORES É APOSTAR NA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE



Bolsa de Valores de Moçambique

APOSTAR NA  
BOLSA DE VALORES

Avenida da Liberdade, 1200, 1º andar, sala 3  
Praça da Restauração, Maputo, Moçambique  
MOZ258-21-308936729 (CWI) 308 831007145  
+351 939 964964055 (BASTO) 4111  
Email: info@bvm.co.mz

Site: [www.bvm.co.mz](http://www.bvm.co.mz)  
Apostar na Bolsa de Valores  
Email: [apostar.investidor@bvm.co.mz](mailto:apostar.investidor@bvm.co.mz)  
Apostar as Empresas  
Email: [apostar.empresas@bvm.co.mz](mailto:apostar.empresas@bvm.co.mz)